

2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

A criação divina

Aula 4 - Amor e sabedoria de
Deus

EXISTÊNCIA DE DEUS

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

– Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

– Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

– Como assim? – indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

– Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

– Pela letra.

– Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?

– Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

– Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

– Pelos rastros – respondeu o chefe, surpreso.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

– Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

* * *

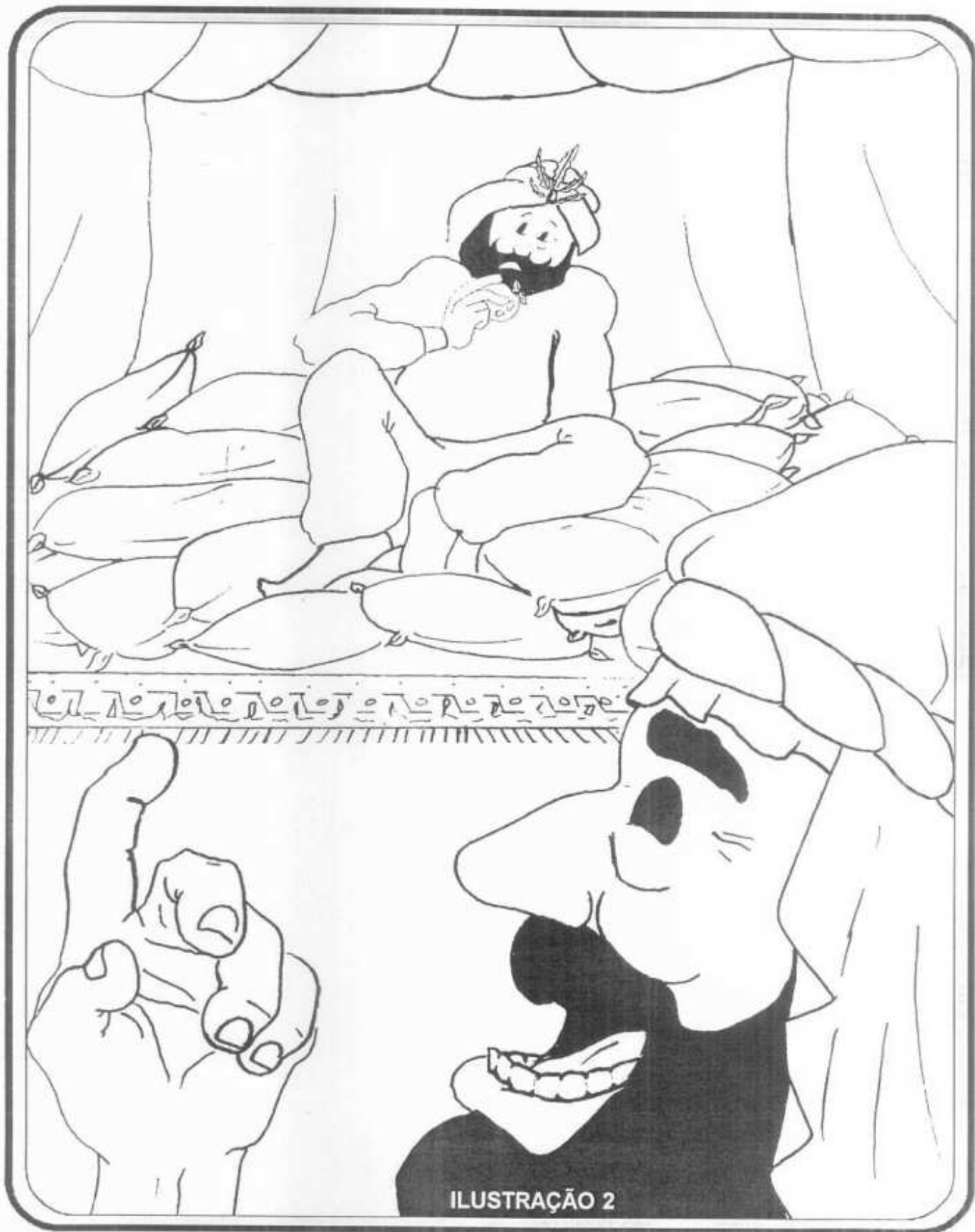


ILUSTRAÇÃO 2

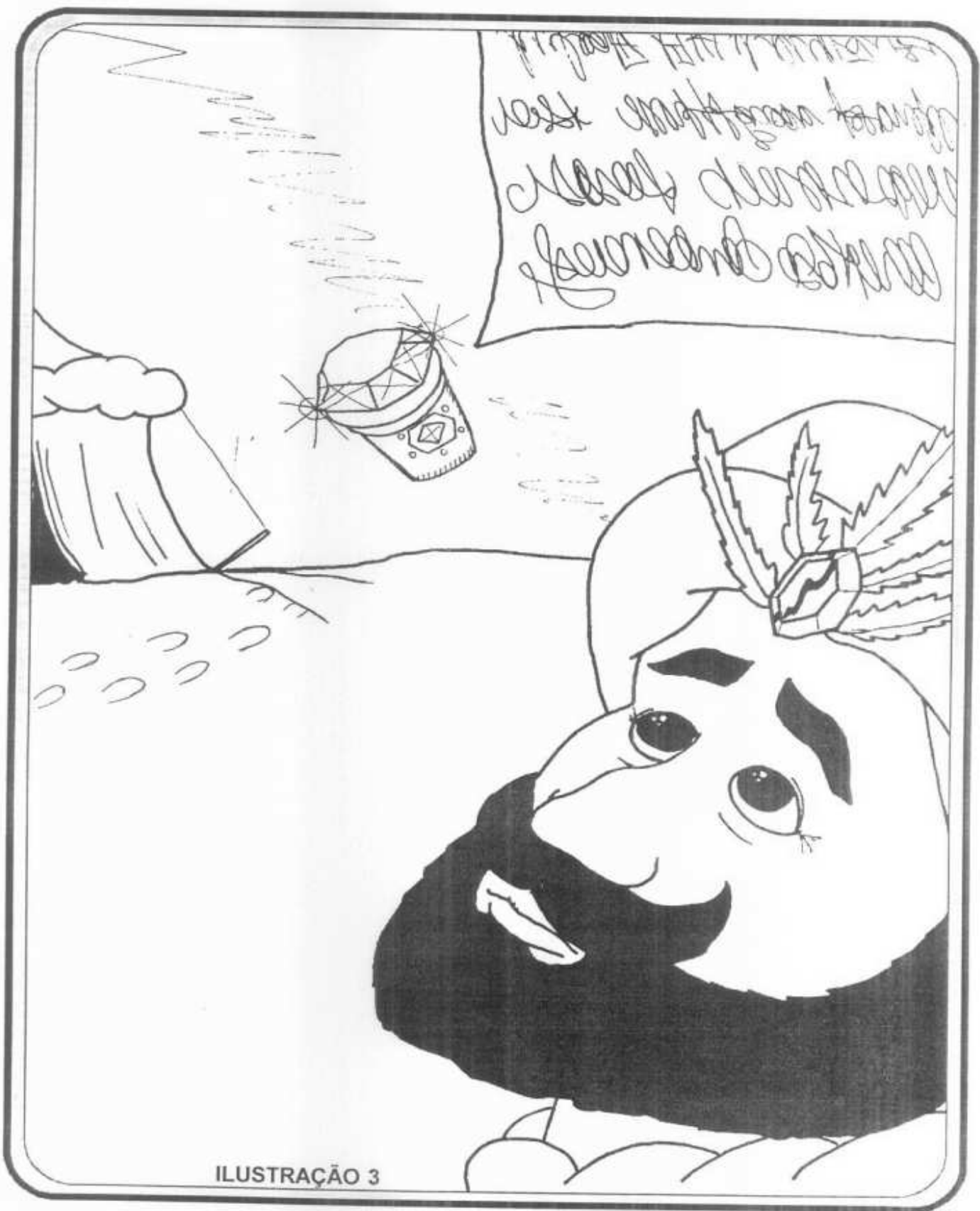


ILUSTRAÇÃO 3

MEMÓRIA COLETIVA

Essa atividade pode ser desenvolvida na parede (se a turma for grande) ou no chão (se a turma for pequena ou se o evangelizador optar por dividi-la em grupos de até 5).

Objetivo: avaliar a compreensão do tema pelos evangelizados por meio lúdico.

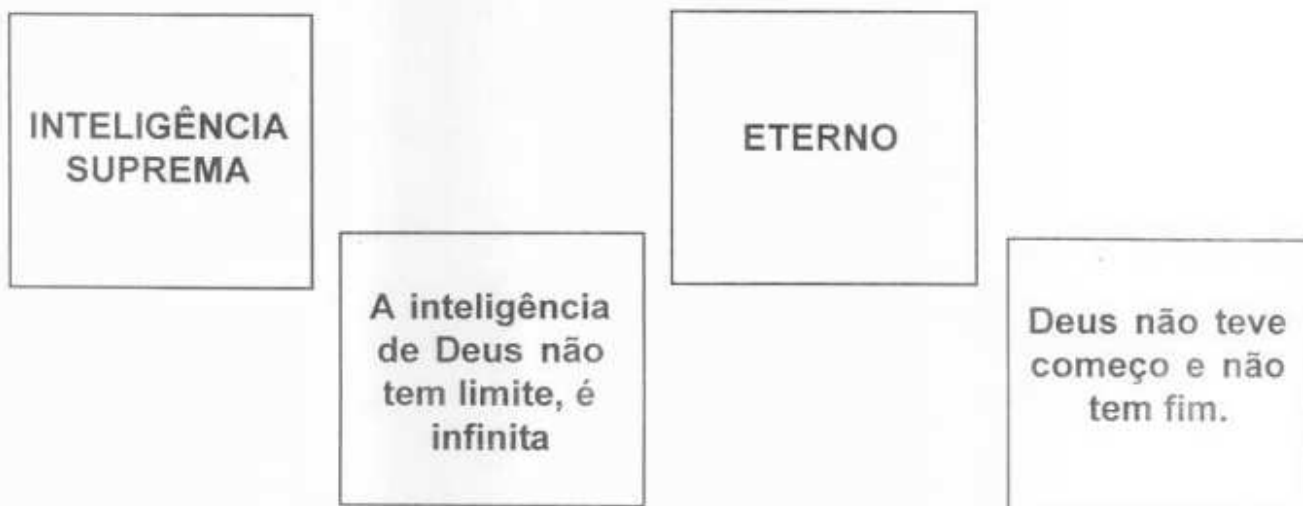
Material necessário:

- Cartelas com os atributos de Deus e suas definições (sugere-se que as palavras estejam coladas em cartolina da mesma cor, de forma a não permitir a diferenciação do verso).
- Fita crepe (caso o evangelizador opte por fixar as cartelas na parede).

Desenvolvimento:

- Dispor as cartelas no chão ou na parede de forma a ficarem viradas para baixo.
- Explicar que o objetivo do jogo é encontrar os pares que correspondem aos atributos divinos e às respectivas definições.
- Solicitar que um participante escolha 2 cartelas para virá-las. Caso acerte o par, ganhará 1 ponto. Caso não, passa-se a vez para o próximo jogador.

Observação: além dos atributos e definições, o evangelizador poderá colocar imagens da criação de Deus como forma de aumentar a quantidade de cartelas.



IMUTÁVEL

Deus não está
sujeito a
mudanças.

PERFEITO

IMATERIAL

Deus não é
material.

ÚNICO

ONIPOTENTE

Deus tem o
poder
supremo.

Nada falta a
Deus. Ele é
infinitamente
perfeito

JUSTO E BOM

A justiça e a
bondade são
atributos
soberanos de
Deus

Não existe
outro Deus.

2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

Aula 5 - Independência do Brasil

Hino da Independência

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto arдил...
Houve mão mais poderosa:
Zombou deles o Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Não temais ímpias falanges,
Que apresentam face hostil;
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

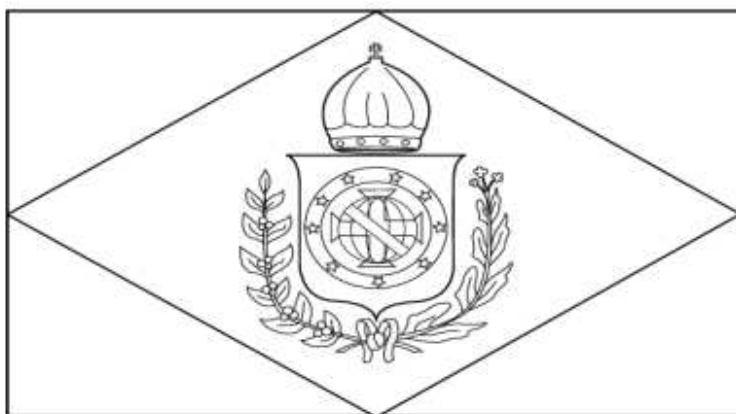
Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

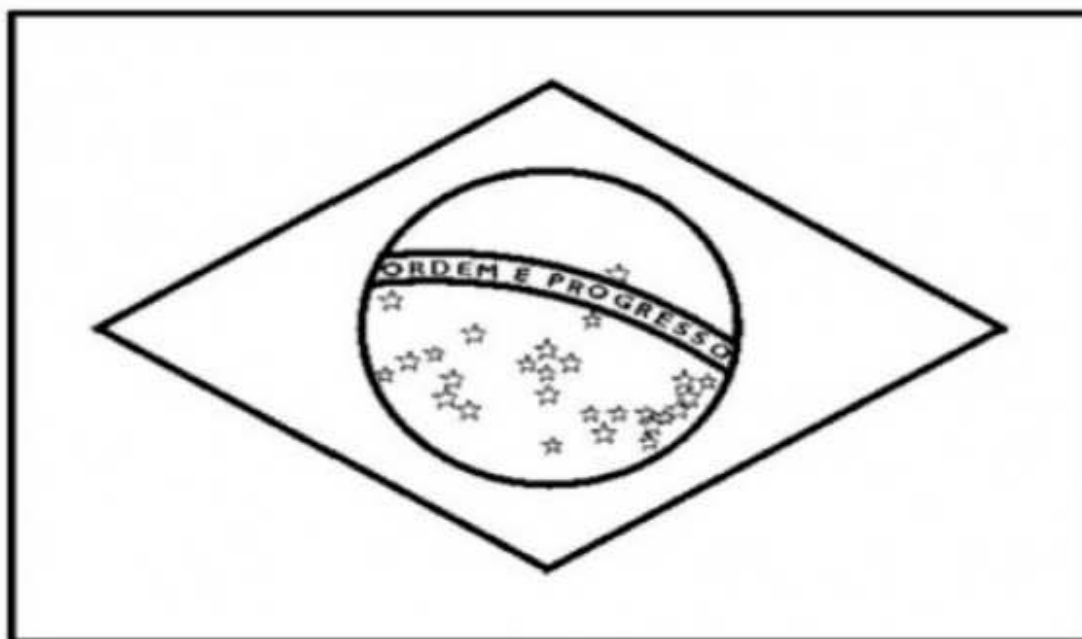
Parabéns, ó brasileiro,
Já, com garbo varonil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

No começo do século XIX, o artista, político e livreiro Evaristo da Veiga escreveu os versos de um poema que intitulou como "Hino Constitucional Brasiliense". Em pouco tempo, os versos ganharam destaque na corte e foram musicados pelo maestro Marcos Antônio da Fonseca Portugal (1760-1830). O "Hino da Independência" perdeu prestígio como símbolo nacional quando o governo imperial abdicou em 1831. De fato, o "Hino da Independência" ficou mais de um século sem ser executado em solenidades oficiais. Apenas no ano de 1922, centenário da independência, é que o hino foi novamente tocado.

<http://www.brasilecola.com/historiab/hinodaindependencia.htm>





1. PARÁ
Spica (α Virgins)
2. AMAZONAS
Procyon (α Canis Minoris)
3. MATO GROSSO DO SUL
Alphard (α Hydrae)
4. ACRE
Dhanab al Shuja (γ Hydrae)
5. MATO GROSSO
Sirius (α Canis Majoris)
6. AMAPÁ
Mirzam (β Canis Majoris)
7. RONDÔNIA
Mulphen (γ Canis Majoris)
8. RORAIMA
Wazan (δ Canis Majoris)
9. TOCANTINS
Adhara (ε Canis Majoris)
10. GOIÁS
Canopus (α Carinae)
11. BAHIA
Geonux (γ Crucis)
12. MINAS GERAIS
Pálida (β Crucis)
13. ESPÍRITO SANTO
Hranetida (ε Crucis)
14. SÃO PAULO
Aorux (α Crucis)



15. RIO DE JANEIRO
Mimosa (β Crucis)
16. PIAUÍ
Antares (α Scorpis)
17. MARANHÃO
Graffias (β Scorpis)
18. CEARÁ
Wai (α Scorpis)
19. RIO GRANDE DO NORTE
Shaula (δ Scorpis)
20. PARAÍBA
Girtab (κ Scorpis)
21. PERNAMBUCO
Denebokrab (ι Scorpis)
22. ALAGOAS
Sargas (θ Scorpis)
23. SERGIPE
Apollyon (ι Scorpis)
24. SANTA CATARINA
δ Trianguli Australis
25. RIO GRANDE DO SUL
Atria (α Trianguli Australis)
26. PARANÁ
γ Trianguli Australis
27. BRASÍLIA
Polaris Australis (α Octantis)

As cores

VERDE e AMARELO: Estão relacionadas com a casa real de Bragança, da qual fazia parte D. Pedro I, e a casa real dos Habsburg, à qual pertencia a imperatriz D. Leopoldina.

AZUL: Esfera celeste, posicionada segundo a latitude da cidade do Rio de Janeiro às 12 horas siderais do dia 15 de novembro de 1889.

ESTRELAS: Representam cada estado de federação.

FAIXA: Foi inserida para abrigar o lema ordem e progresso em homenagem ao positivista francês Augusto Comte.

2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

A criação de Deus

Aula 6 - Amor a Deus

DEUS É AMOR

Letra e música: Cassi Salles - Salvador - BA

Handwritten musical score for the song "Deus é Amor". The score is written in treble clef with a 3/4 time signature. It consists of ten staves of music, each with a line of lyrics underneath. Chords are indicated by letters above the notes. The lyrics are in Portuguese and describe God as love, with various metaphors like "God is the sun in the field", "God is the sea", "God is the coral", "God is the life", "God is the heart", "God is the song of life", "God is the heart of the heart", and "God is the song of nature".

Em Am B7
O - LHO O CÉU TO - DÔES - TRE - LA - DO CO - MÔUM CAM - PO TO - DÔ EM
Em D7 Am D7 G
FLOR, SU - A LUZ ES - TA' DI - ZEN - DO : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
Am D7 Am B7
DU - GÔO MAR MEU VE - LHÔA - MI - JO , IN - QUI - E - TO , MUL - TI - COR,
Am Em B7 Em
MUR - MU - RAN - DO PE - LAS PRAI - AS : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
D7 Am B7 Em
E' DO CO - RA - ÇÃO DA MA - TA , PLE - NA DE FOR - ÇAS FRES - COR,
D7 Am D7 G
SO - BEO CÂN - TI - CO DA VI - DA : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
Am D7 Am B7
A - COR - DA , MI - NHÃO - MÃO - COR - DA , DO TEU SO - NHO SEM SA - BOR,
Am Em B7 Em
E CÂN - TA COM A NA - TU - RE - ZA : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!

2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

A ligação do homem com Deus

Aula 7 - Valor e ação da prece

Sugestões de ilustrações para a confecção dos cartões do jogo didático
(idéia de comunicação)



Pessoas ouvindo música
(Ilust. 1)



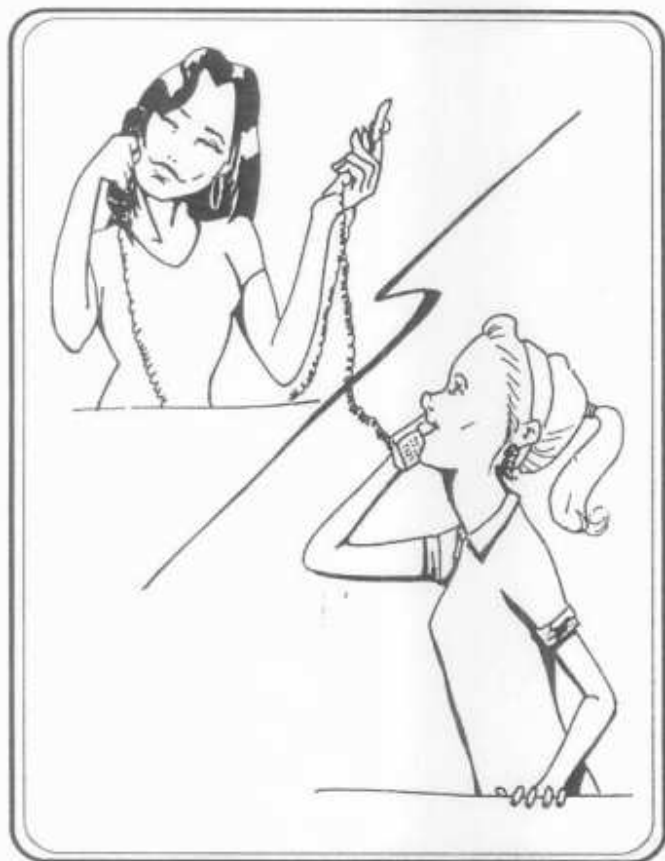
Processo de comunicação em sala de aula
(Ilust. 2)



Pessoas se cumprimentando
(Ilust. 3)



Pessoas conversando durante a refeição
(Ilust. 4)



**Comunicação através do telefone
(Ilust. 5)**



**Crianças se comunicando através
de uma brincadeira
(Ilust. 6)**



Pessoas se comunicando por carta
(Ilust. 7)



Estudando em conjunto
(Ilust. 8)

O VALOR DA ORAÇÃO (Lindos Casos de Chico Xavier)

A família de Francisco Cândido Xavier era composta de pai, mãe e nove irmãos. Chico era ainda pequeno quando sua mãe morreu. O pai foi obrigado, temporariamente, a dividir os filhos entre parentes e pessoas amigas.

A senhora que ficou com Chico era muito pobre e doente. O menino passava fome e outras necessidades. Ele costumava ir para o fundo do quintal, embaixo de uma bananeira para rezar, conforme a mãe lhe ensinara quando ainda vivia. Nestas ocasiões, a mãe lhe aparecia em espírito e o consolava.

À tarde, na hora da prece, encontrou a mãezinha desencarnada que lhe perguntou o motivo de sua tristeza.

– Então, a senhora não sabe? – explicou o Chico – tenho passado muita fome...

– Ora, você está reclamando muito, meu filho! – disse Dona Maria João de Deus – menino guloso tem sempre indigestão.

– Mas hoje, bem que eu queria comer alguma coisa.

A mãezinha abraçou-o e recomendou:

– Continue a oração e espere um pouco.

O menino ficou repetindo as palavras do Pai Nosso e daí a instantes um grande cão de rua penetrou o quintal.

Aproximou-se dele e deixou cair da bocarra um objeto escuro.

Era um jatobá saboroso...

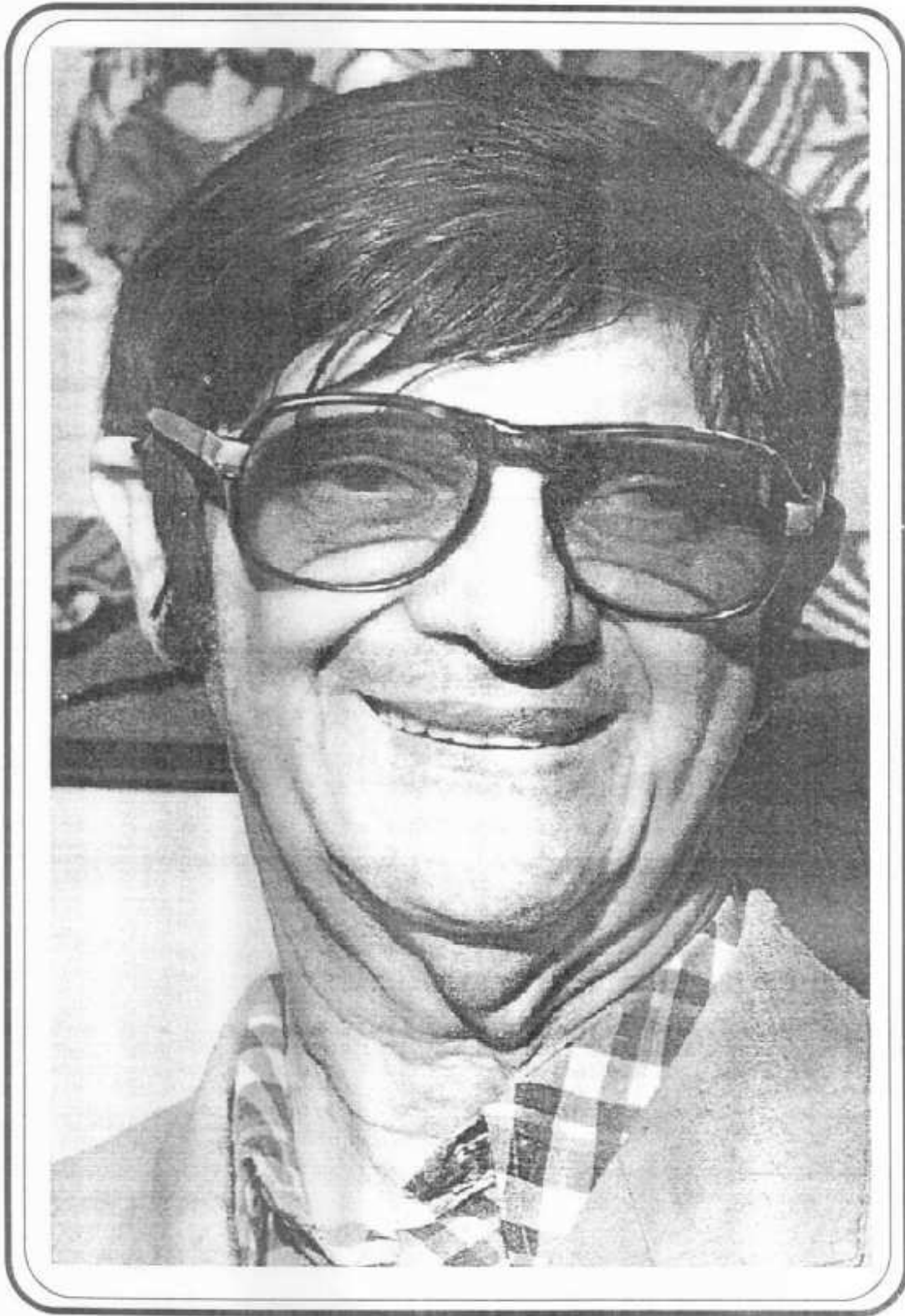
Chico recolheu, alegre, o pesado fruto, ao mesmo tempo que reviu a mãezinha ao seu lado, acrescentando:

– Misture o jatobá com água e você terá um bom alimento.

E, despedindo-se da criança, acrescentou:

– Como você observa, meu filho, quando oramos com fé viva até um cão pode nos ajudar, em nome de Jesus.

* * *



O evangelizador poderá apresentar Chico Xavier às crianças, mostrando sua foto antes de narrar o episódio de sua vida.

2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

A ligação do homem com Deus

**Aula 8 - Condições necessárias à
eficácia da prece**

PRECE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩=80

Pa - ra fa - lar com Deus, pa - ra fa - lar com
 Deus di - ga o que sen - te o seu co - ra - ção. Pen - sa -
 men - to e a - ção no bem, Pen - sa - men - to e a - ção no
 bem. Faz - se as - sim u - ma lin - da o - ra - ção. Faz - se as -
 sim u - ma lin - da o - ra - ção. ção.
 Pa - ra fa - lar com Deus, pa - ra fa - lar com Deus.

Em Bm Em
 PARA FALAR COM DEUS
Bm C
 PARA FALAR COM DEUS
Am D Em
 DIGA O QUE SENTE O SEU CORAÇÃO,
Am F Em
 PENSAMENTO E AÇÃO NO BEM,
Am F Em
 PENSAMENTO E AÇÃO NO BEM,
Am D Em
 FAZ-SE ASSIM UMA LINDA ORAÇÃO!
Am D Em
 FAZ-SE ASSIM UMA LINDA ORAÇÃO!
Bm Em
 PARA FALAR COM DEUS...
Bm Em
 PARA FALAR COM DEUS...

A FAMÍLIA MURÃ

Em um lugar distante chamado Índia vive a família Murã.

Lá também vivem muitas pessoas que gostam de andar de trem.

Os indianos – como são chamados aqueles que nascem na Índia – utilizam o trem para ir de uma cidade à outra.

Foi o que aconteceu com a família Murã, que um dia resolveu sair da cidade onde morava.

A família Murã é formada pelo pai, o Sr. Murã, pela mãe, a D. Iona e pelos filhos Heli, uma encantadora menina de 10 anos, Calil, um esperto menino de 8 anos e Raoni, o menorzinho, com apenas 4 anos.

Eles tinham muitos amigos na cidade onde viviam mas, infelizmente, o Sr. Murã ficou desempregado e resolveu procurar emprego em outra cidade.

No dia da viagem, as crianças estavam animadas. Nunca haviam viajado de trem e ficaram a imaginar como seria.

O Sr. Murã e D. Iona, contudo, estavam preocupados e aflitos, pois o dinheiro que possuíam era pouco e mal dava para as despesas da viagem.

O trem deu partida e as crianças se divertiam com o balanço. Nossa, como era gostoso!

D. Iona serviu os sanduíches que preparara e água para se refrescarem do intenso calor. Tudo era alegre para Heli, Calil e Raoni que, entusiasmados, cantavam canções que lhes haviam ensinado. As crianças se divertiam a valer e só Heli reparou quando o Sr. Murã e D. Iona fecharam os olhos em silêncio, como se estivessem a dormir.

Ao chegarem à estação, da cidadezinha que escolheram para morar, era noite e o Sr. Murã precisava providenciar um lugar para sua família se abrigar.

Foi quando Heli falou:

– Papai, você e mamãe dormiram a viagem toda!

– Não, minha filha – disse o pai carinhoso – estávamos pedindo ajuda a Deus nosso Pai, rogando a Ele o seu amparo.

A menina com surpresa perguntou:

– Mas, será que Ele ouviu você e a mamãe? Não os ouvi falar alto!

– Oh! É claro, filhinha. Podemos falar com Deus pelo pensamento e não importa onde estejamos. Ele sempre nos ouvirá!

De repente, aproximou-se do Sr. Murã um velhinho de olhar bondoso e amigo que lhe disse:

– Estão procurando alguma coisa?

O Sr. Murã respondeu:

– Acabamos de chegar e necessitamos de um lugar para dormir. Poderia nos indicar, bom homem, um abrigo modesto e limpo, pois não tenho muito dinheiro. Procuo emprego e o nosso dinheiro só é suficiente para alguns dias.

O bom homem voltou a falar:

– Vejo que és um pai dedicado e que passas por situação difícil. Olhe, perto de onde moro há uma

casa vazia e conheço o seu proprietário. Por pouco dinheiro podes alugá-la. Venham comigo que os levarei até lá.

– Que maravilha! – disse D. Iona – chegar e já encontrar uma casa!

Partiram todos, acompanhando o velhinho amigo que os recebera. Foi quando o Sr. Murã percebeu que ele estava com o uniforme de chefe de estação.

A casinha era modesta, acolhedora. Após os devidos entendimentos com o proprietário, puderam alojar-se. Todos estavam cansados, mas felizes com a nova moradia.

O Sr. Murã pensou então no alimento. Os sanduíches acabaram e as crianças deveriam estar com fome. Era tarde, o que fazer?

Foi quando bateram à porta e uma voz feminina falou:

– Perdoem-me vir a esta hora para conhecê-los. Sou a vizinha do lado e ofereço minha ajuda. Sei que trouxeram crianças e por isso trago pão, queijo e leite de cabra pois elas certamente necessitam alimentar-se após viagem tão longa.

D. Iona e o Sr. Murã ficaram tão emocionados que não sabiam o que dizer. Abraçaram a boa mulher com gratidão.

O Sr. Murã, em pensamento, agradeceu a Deus por mais aquela ajuda.

Amanheceu e todos levantaram cedo. As crianças estavam curiosas para conhecerem o lugar. D. Iona queria arrumar a nova residência e o Sr. Murã preocupava-se em procurar emprego na cidade.

Bateram à porta novamente. Era o velhinho, o chefe da estação. Todos o saudaram com alegria.

– Meu rapaz, – disse ele dirigindo-se ao Sr. Murã – estou velho e necessito parar de trabalhar. Cuidei, durante muitos anos, da Estação e sempre desejei viajar nos trens que por aqui passam. Eu e minha querida esposa guardamos um dinheirinho para a velhice e gostaríamos de visitar os nossos filhos que moram longe de nós. Quando o vi chegar, Murã, e ao saber que precisas de emprego, senti que poderias ficar no meu lugar. És forte e me pareces um trabalhador responsável. Aceitas, pois, o emprego que te ofereço?

O Sr. Murã exclamou:

– É maravilhoso! Deus atendeu às nossas preces! É claro que aceito, meu amigo, me sentirei honrado em cuidar da Estação.

D. Iona se abraçou ao marido sorridente e feliz.

Foi quando Heli falou:

– Ah! Agora entendi, papai. Você e a mamãe conversaram com Deus e Ele os escutou! Como é bom! E que ouvido grande Ele tem!

* * *

Ilustração 2

